

Clipping

CNTE

Mais emprego, mais votos. Nem sempre

✧ Data: 05/08/2010
✧ Veículo: O GLOBO
✧ Editoria: O PAÍS
✧ Jornalista(s): Henrique Gomes Batista
✧ Assunto principal: OUTROS

Quem se destaca nas regiões Sul e Sudeste, onde houve maior avanço na criação de vagas no governo Lula, é Serra

Henrique Gomes Batista

Sul e Sudeste, as regiões onde o emprego formal mais avançou no governo Lula, são, surpreendentemente, as localidades onde o presidenciável tucano, José Serra, aparece em melhores condições, segundo a última pesquisa de intenção de voto divulgada pelo Ibope na sexta-feira.

Serra lidera no Sul, com 46%, e está empatado tecnicamente com a candidata petista, Dilma Rousseff, no Sudeste (35% para ele contra 37% para ela). Em ambas as regiões, a expansão de vagas com carteira de trabalho ficou acima da média nacional de 42% entre dezembro de 2002 e junho de 2010, segundo compilação de dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) realizada pelo GLOBO.

No Sudeste, o avanço foi de 44,8%, e no Sul, de 42,6%. Por outro lado, Norte/Centro-Oeste e no Nordeste - regiões onde o crescimento do número de vagas ficou abaixo da média nacional, com expansão, respectivamente de 36,2%, 35,9% - são justamente os locais onde a candidata do presidente Lula apresenta os melhores números na pesquisa do Ibope, liderando com 40% das intenções de voto nas regiões Norte e Centro-Oeste e 49% no Nordeste.

Bolsa Família pode ter influência, diz especialista Especialistas se dividem ao analisar os dados, que indicam certa dissociação entre geração de emprego e desempenho eleitoral. O cientista político David Fleischer, da UnB, por exemplo, acredita que o Bolsa Família pode ter causado a aparente distorção.

- Onde teve menos emprego, houve mais beneficiados com o Bolsa Família. Mas o desemprego caiu muito. Pode ser que no Nordeste exista mais empregos informais. Pode ser, ainda, que algumas pessoas peçam para que seus empregadores não assinem a carteira para não perderem o benefício - diz Fleischer, afirmando que o desemprego não deverá ser um grande tema no debate de hoje, como em outras eleições.

Eurico Figueiredo, cientista político da UFF, acredita que quatro grandes assuntos sociais do Brasil se revezam na ordem de preocupação dos eleitores, mas, dado o bom momento econômico atual, a prioridade não seria o emprego: - No Brasil, em geral, as pessoas sempre votam querendo os quatro bens sociais mais caros por aqui: saúde, educação, segurança e emprego.

O bom momento econômico pode até diminuir a importância do debate do emprego, mas não podemos esquecer que é a economia e a redução de pobreza que favorecem a transferência de votos do presidente Lula para Dilma.

Para economista, a renda conta mais que o emprego O professor da Fundação Getulio Vargas Marcelo Neri diz que emprego formal é importante, mas renda é mais.

- Temos que analisar esses dados com outros que demonstram o forte aumento do salário e do número de funcionários públicos, aposentados e os beneficiários de programas sociais, que são mais representativos no Nordeste - diz o especialista em estudos sobre pobreza.

Neri afirma, também, que a percepção de ascensão de classe, sobretudo nas camadas mais carentes, foi maior no Nordeste, o que pode minimizar o impacto de uma geração de emprego menor: - De acordo com os dados da Pnad, do IBGE, de 2003 a 2008, 44,7% das pessoas que saíram da pobreza vivem no Nordeste, contra 32% que são do Sudeste - disse. Vagas ficaram mais concentradas no Sudeste Região tem 54,9% do emprego formal Os bons números do mercado de trabalho no país - 10,9 milhões de novas vagas com carteira de trabalho no acumulado do governo Lula até junho - escondem uma distorção: o emprego cresceu mais nas regiões mais ricas, Sul e Sudeste, onde já havia um maior número de vagas. Com isso, a concentração de empregos aumentou no Brasil. A região Sudeste, que conta com 42% da população, passou a ter, em junho, 54,9% dos empregos com carteira assinada do país, um ponto percentual de participação a mais que em dezembro de 2002, último mês do governo de Fernando Henrique Cardoso. Naquela época, foram registrados na região 13,073 milhões de empregos formais, número que

chegou a 18,932 milhões em junho deste ano, uma alta de 44,8%. No Nordeste, onde vivem 28% dos brasileiros, estão apenas 15,2% das vagas formais, contra 15,8% em dezembro de 2002. Em números absolutos, a região tem 5,233 milhões de empregos, menos que o Sul, com 6,293 milhões de vagas. Como a população sulista é menor - 14,4% do total - a região concentra 18,2% dos empregos. - Um dado é claro: o emprego formal cresceu muito em todo o Brasil. O aumento da concentração é negativo, sem dúvida, mas não significa que o emprego não cresceu no Nordeste. Talvez sejam necessárias políticas específicas para a região, como a fiscalização, que foi um dos incentivadores da formalização de trabalhadores - disse João Saboya, professor da UFRJ. O economista Carlos Henrique Corsevil, do Ipea, reforça que o bom momento dos últimos anos foi disseminado, mas alerta para a estrutura setorial do emprego, com a concentração da indústria no Sul e no Sudeste. O assunto ainda não tem força na agenda dos candidatos. Marina Silva, do PV, não deve divulgar uma meta numérica de criação de empregos. Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSDB) têm tratado do tema de forma genérica. (Henrique Gomes Batista)